

Marta Cocco da Costa  
Carmem Layana Jadischke Bandeira  
Ethel Bastos da Silva  
Andressa da Silveira  
(Organizadoras)

**PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS NO CAMPO DA**

# **SAÚDE COLETIVA:**

Trajетória de 10 anos do Núcleo de Estudo  
e Pesquisa em Saúde Coletiva



**NEPESC**  
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

Marta Cocco da Costa  
Carmem Layana Jadischke Bandeira  
Ethel Bastos da Silva  
Andressa da Silveira  
(Organizadoras)

**PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS NO CAMPO DA**

# **SAÚDE COLETIVA:**

Trajatória de 10 anos do Núcleo de Estudo  
e Pesquisa em Saúde Coletiva



**NEPESC**  
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
 Prof. Dr. Maurílio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

**Produção de conhecimentos no campo da saúde coletiva:  
trajetória de 10 anos do Núcleo de Estudo e Pesquisa  
em Saúde Coletiva (NEPESC/UFSM)**

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadoras:** Marta Cocco da Costa  
 Carmem Layana Jadischke Bandeira  
 Ethel Bastos da Silva  
 Andressa da Silveira

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b>	
P964	<p>Produção de conhecimentos no campo da saúde coletiva: trajetória de 10 anos do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC/UFSM) / Organizadoras Marta Cocco da Costa, Carmem Layana Jadischke Bandeira, Ethel Bastos da Silva, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Outra organizadora Andressa da Silveira</p> <p>Formato: PDF                      Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader                      Modo de acesso: World Wide Web                      Inclui bibliografia                      ISBN 978-65-258-0690-7                      DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.907222211">https://doi.org/10.22533/at.ed.907222211</a></p> <p>1. Saúde pública. 2. Pesquisa. I. Costa, Marta Cocco da (Organizadora). II. Bandeira, Carmem Layana Jadischke (Organizadora). III. Silva, Ethel Bastos da (Organizadora). IV. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
<b>Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166</b>	

**Atena Editora**  
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
 Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

### **Comissão Científica**

Profª Dra. Alice do Carmo Jahn

Profª Dra. Andressa da Silveira

Profª Dra. Darieli Resta Fontana

Profª Dra. Ethel Bastos da Silva

Profª Dra. Isabel Colomé

Profª Dra. Marta Cocco da Costa

Profa. Dra. Jaqueline Arboit

Mestranda Carmem Layana Jadischke Bandeira

Mestranda Francieli Franco Soster

Mestranda Juliana Portela de Oliveira

Mestranda Silvana Teresa Neitzke Wollmann

## APRESENTAÇÃO

Com alegria e orgulho apresentamos este livro que socializa produções oriundas da caminhada de 10 anos do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC) do Campus de Palmeira das Missões, unidade universitária da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O Núcleo iniciou suas atividades a partir das discussões e reflexões teórico-práticas vivenciadas nas disciplinas de Saúde Coletiva do Curso de Graduação em Enfermagem, o que fomentou várias construções na perspectiva do ensino e foram, ao longo do tempo, se fortalecendo na pesquisa e na extensão.

O NEPESC tem buscado ao longo de sua trajetória fomentar e potencializar o tripé ensino, pesquisa e extensão no campo da Saúde Coletiva, sendo composto por pesquisadores, docentes e discentes implicados com esse campo intelectual e de práticas. O mesmo está ancorado em referenciais teóricos e metodológicos, fortalecendo a construção do conhecimento científico a partir do cenário da saúde coletiva e de temáticas pertinentes.

O objetivo desta publicação é apresentar algumas das construções, elementos teórico-metodológicos e temas acerca dos quais este Núcleo tem se apropriado e dialogado ao longo dos seus 10 anos de história, abordando conceitos, perspectivas, limites e potencialidades do Campo da Saúde Coletiva. Destina-se a todos os profissionais da saúde em suas distintas formações, gestores, estudantes de graduação e de pós-graduação, bem como pesquisadores deste Campo temático.

Nessa direção, o Livro inicialmente traz a apresentação dos autores que o compõem, o sumário e a síntese das produções que estão estruturadas em 14 Capítulos, divididos em dois eixos, sendo que o primeiro denomina-se: “**EXTENSÃO, REFLEXÃO E ESTUDOS DE REVISÃO NO CAMPO DA SAÚDE COLETIVA**” e o segundo: “**PESQUISAS NO CAMPO DA SAÚDE COLETIVA: ABORDAGENS E TEMAS PLURAIS**”.

O Capítulo 1 versa sobre o papel do Núcleo de pesquisa no processo formativo, trazendo elementos que permeiam o seu cotidiano, sendo eles: produção de conhecimento, trabalho coletivo, interfaces entre docentes e discentes, possibilidades de aprendizados para além da sala de aula e o fortalecimento de habilidades como: liderança, autonomia, trabalho em equipe. Também se propõem relatar brevemente a caminhada do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC).

Na sequência o Capítulo 2 busca descrever a vivência acadêmica em um Programa de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM /RS, Campus de Palmeira das Missões, com indígenas da cultura Kaingang, Terra Indígena Inhacorá. Trata-se de

um estudo descritivo, tipo relato de experiência. Apresenta ações realizadas permeadas pelo diálogo, rodas de conversa, debates, desenhos, seminários entre outros. Essas modalidades oportunizaram maior aproximação com os indígenas e suas demandas. A troca de saberes interculturais gerou aprendizados e vivências onde foi possível junto com os demais extensionistas realizar atividades coletivas de acordo com as necessidades indígenas.

O Capítulo 3 apresenta uma reflexão com base científica acerca do acesso da população rural à Atenção Primária à Saúde. Neste, pontua-se a diversidade da vida, da organização social rural e do adoecimento e as dificuldades de acesso dessas populações aos serviços de saúde da rede de atenção do Sistema Único de Saúde apesar da existência de Políticas públicas.

O Capítulo 4 sumariza as evidências científicas nacionais em relação a atenção à saúde de mulheres em situação de violência na Atenção Primária à Saúde, destacando as formas de identificação das situações de violência contra as mulheres, bem como o papel dos profissionais de saúde atuantes neste ponto da rede de atenção frente a identificação e acolhimento destas mulheres.

No Capítulo 5 são abordadas as evidências científicas nacionais e internacionais acerca das situações de violência vivenciadas por pessoas com deficiência, com destaque para os tipos de violências vivenciados segundo a faixa etária (crianças, adolescentes, homens e mulheres adultos e idosos), os respectivos agressores e o contexto em que estas violências ocorreram.

Finalizando este eixo o Capítulo 6 apresenta um recorte da tese intitulada “Em relação ao sexo tudo é curioso”: um modo de pensar a sexualidade de jovens na perspectiva da vulnerabilidade e do cuidado em saúde se propõe a refletir sobre as possibilidades de renovação das práticas em saúde relativas à sexualidade na juventude. As experiências relativas à sexualidade dos jovens e indicam possibilidades de renovação das práticas de saúde, especialmente considerando as situações de vulnerabilidade como as fragilidades das relações familiares, de gênero e violência e a dimensão programática relacionada às ações em saúde.

Dentro dos temas plurais apresentados neste livro, que inicia o segundo eixo o Capítulo 7 buscou conhecer as práticas de cuidado ofertadas pelas equipes de Estratégias Saúde da Família (ESF) aos jovens e as interfaces com as situações de vulnerabilidade. Os resultados evidenciam que as práticas de cuidado estão centradas na entrega de contraceptivos e no planejamento familiar, e que as situações de vulnerabilidade estão implicadas nos modos como a juventude se expressa.

Destaca-se os Capítulos 8 e 9 com uma abordagem relacionada às crianças e adolescentes que vivem em Casa Lar. Os capítulos versam sobre as trajetórias de vida, o cuidado humanizado desenvolvido pelos profissionais do Lar que gera sobrecarga, e desgaste emocional da equipe. E ainda, que as crianças e adolescentes são institucionalizadas para sua proteção, cuidado e desenvolvimento.

O capítulo 10 apresenta o resultado de uma pesquisa com o tema “Resiliência de mulheres em situação de violência adscrita a Estratégias Saúde da Família” revelando a possibilidade de ser resiliente mesmo em situação adversa a partir de si e do apoio das estruturas sociais existentes no território. A inclusão do conceito e prática da resiliência no cuidado em saúde pode ser uma perspectiva.

O capítulo 11 apresenta o resultado de uma pesquisa sobre desafios e possibilidades de mulheres em situação de violência doméstica e familiar em processo de judicialização mostrando que há falta de apoio familiar, perdas patrimoniais e não obtenção dos serviços na defensoria pública. No entanto, identifica-se o apoio dos profissionais dos serviços frequentados, de familiares e a capacidade de resiliência.

O capítulo 12 evidencia dados de um Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem, a partir do projeto matricial *Determinantes Sociais em Saúde em pessoas com deficiência, famílias e rede de apoio ao cenário rural: múltiplas vulnerabilidades*. A realização da visita domiciliar pelos profissionais da equipe de saúde da família às pessoas com deficiência e suas famílias no contexto rural enfrenta inúmeros desafios. Apesar disso, a visita domiciliar mostrou-se uma estratégia legítima de atenção à saúde dessas pessoas, sendo, muitas vezes a única possibilidade de atendimento, contribuindo no rompimento de barreiras para o acesso à saúde e inserção dos usuários no sistema, além de permitir a abordagem do indivíduo e da família.

O capítulo 13 apresenta resultados de um Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem que abordou as vivências da equipe de saúde da família no cuidado a pessoas com deficiência e suas famílias no contexto rural. São evidenciados os principais tipos de deficiência atendidos pela equipe, as dificuldades enfrentadas na assistência e o conhecimento dos profissionais sobre as políticas públicas direcionadas às PCD. A atuação da equipe é fundamental para o acolhimento das pessoas com deficiência e suas famílias, não se limitando aos aspectos clínicos da deficiência, mas exercendo o acompanhamento familiar, o estímulo da autonomia e a busca pela preservação dos seus direitos.

Para finalizar o livro o Capítulo 14 buscou conhecer a dinâmica de agricultores familiares na permanência cultural, destacando os desafios e suas perspectivas de vida. As aproximações interculturais revelam que a dinâmica que tem norteadado às famílias

na continuidade e permanência nos territórios, segue a evolução das políticas públicas preconizadas pelo Estado. Destacam que os incentivos e possibilidades de acesso às políticas não são equânimes o que tem gerado insatisfações pelas famílias. Como desafios, os agricultores familiares destacam o enfrentamento às dificuldades econômicas, a geração de renda, o endividamento, o empobrecimento além dos agravos à saúde. Por outro lado, perspectivam um horizonte em seus espaços, que permitam a continuidade de viver no coletivo social.

Desejamos excelente leitura e que esta trajetória de construção do NEPESC possa fomentar e fortalecer outros Núcleos, bem como ser disparador de novos e potentes projetos articulando o ensino, a pesquisa e a extensão.

### **Pesquisadoras do NEPESC**

Profa. Dra. Marta Cocco da Costa

Profa. Dra. Andressa da Silveira

Profa. Dra. Alice do Carmo Jahn

Profa. Dra. Ethel Bastos da Silva

Profa. Dra. Darielli Gindri Resta Fontana

Profa. Dra. Isabel Cristina dos Santos Colomé

Profa. Dra. Jaqueline Arboit

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **CAMINHADA DOCENTE E DISCENTE JUNTO A NÚCLEO DE PESQUISA: APRENDIZADOS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS**

Marta Cocco da Costa  
Pollyana Stefanello Gandin  
Andréia Eckert Frank  
Débora Da Silva  
Thaylane Defendi  
Yasmin Sabrina Costa  
Silvana Teresa Neitzke Wollmann  
Carmem Layana Jadischke Bandeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222111>

### **CAPÍTULO 2..... 12**

#### **VIVÊNCIA ACADÊMICA DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM INDÍGENAS KAINGANG: EXPERIÊNCIA CULTURAL E DE CUIDADO EM SAÚDE**

Alice do Carmo Jahn  
Gilson Carvalho  
Gabriela Manfio Pohia  
Marta Cocco da Costa  
Leila Mariza Hildebrandt  
Andressa da Silveira  
Larissa Caroline Bernardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222112>

### **CAPÍTULO 3..... 25**

#### **ACESSO DA POPULAÇÃO RURAL AOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE**

Carmem Layana Jadischke Bandeira  
Francieli Franco Soster  
Juliana Portela de Oliveira  
Silvana Teresa Neitzke Wollmann  
Andressa da Silveira  
Ethel Bastos da Silva  
Marta Cocco da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222113>

### **CAPÍTULO 4..... 38**

#### **ATENÇÃO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Fernanda Honnef  
Jaqueline Arboit  
Marta Cocco da Costa  
Carmem Layana Jadischke Bandeira

Maiara Florencio Loronha  
Ethel Bastos da Silva  
Alice do Carmo Jahn

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222114>

**CAPÍTULO 5..... 50**

**SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA VIVENCIADAS POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Marta Cocco da Costa  
Fernanda Honnef  
Jaqueline Arboit  
Andressa de Andrade  
Ethel Bastos da Silva  
Carmem Layana Jadischke Bandeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222115>

**CAPÍTULO 6..... 64**

**CONSTRUÇÃO DE SI MESMO NA JUVENTUDE: UMA PROPOSTA DE CUIDADO EM SAÚDE APOIADA NA VULNERABILIDADE E NA ONTOLOGIA DO SER**

Darielli Gindri Resta Fontana  
Maria da Graça Corso da Motta  
Isabel Cristina dos Santos Colomé  
Michele Hubner Magni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222116>

**CAPÍTULO 7..... 74**

**PRÁTICAS DE CUIDADO DAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA AOS JOVENS E AS SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE: UM DIÁLOGO MOTIVADOR**

Darielli Gindri Resta Fontana  
Josiane Mariani  
Ethel Bastos da Silva  
Débora Dalegrave  
Isabel Cristina dos Santos Colomé

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222117>

**CAPÍTULO 8..... 84**

**CUIDADO DESENVOLVIDO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE VIVEM EM UMA CASA LAR**

Yan Vinícius de Souza Schenkel  
Andressa da Silveira  
Ivana Sulczewski  
Eduarda Cardoso de Lima  
Natalia Barrionuevo Favero  
Juliana Portela de Oliveira  
Francieli Franco Soster

Lairany Monteiro dos Santos  
Juliana Traczinski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222118>

**CAPÍTULO 9..... 96**

**TRAJETÓRIAS DE ADOLESCENTES QUE VIVEM EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL**

Tainara Giovana Chaves de Vargas  
Andressa da Silveira  
Juliana Portela de Oliveira  
Francieli Franco Soster  
Lairany Monteiro dos Santos  
Juliana Traczinski  
Natalia Barrionuevo Favero  
Eslei Lauane Pires Cappa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222119>

**CAPÍTULO 10..... 108**

**MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR EM PROCESSO DE JUDICIALIZAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Fabiane Debastiani  
Luciana Machado Martins  
Ethel Bastos da Silva  
Neila Santini de Souza  
Andressa da Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90722221110>

**CAPÍTULO 11..... 122**

**RESILIÊNCIA DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA ADSCRITAS EM TERRITÓRIO DE ESTRATÉGIAS SAÚDE DA FAMÍLIA**

Fabiane Debastiani  
Morgana Tainã dos Santos Pedroso Gabriel  
Ethel Bastos da Silva  
Marta Cocco da Costa  
Jaqueline Arboit  
Alice do Carmo Jahn

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90722221111>

**CAPÍTULO 12..... 135**

**VISITA DOMICILIAR ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E SUAS FAMÍLIAS NO CONTEXTO RURAL**

Isabel Cristina dos Santos Colomé  
Alice do Carmo Jahn  
Darielli Gindri Resta Fontana  
Fernanda Sarturi  
Jéssica Mazzonetto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90722221112>

**CAPÍTULO 13..... 150**

**VIVÊNCIAS DA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO CUIDADO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO CONTEXTO RURAL**

Isabel Cristina dos Santos Colomé  
Darielli Gindri Resta Fontana  
Marta Cocco da Costa  
Cristiane Duarte Christovan

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90722221113>

**CAPÍTULO 14..... 166**

**DINAMICA DE AGRICULTORES FAMILIARES NA PERMANÊNCIA CULTURAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

Alice do Carmo Jahn  
Larissa Caroline Bernardi  
Gabriela Manfio Pohia  
Ethel Bastos da Silva  
Marta Cocco da Costa  
Elaine Marisa Andriolli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90722221114>

**SOBRE OS AUTORES ..... 179**

**SOBRE OS ORGANIZADORES ..... 184**

## SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA VIVENCIADAS POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 24/10/2022

Data de submissão: 30/07/2022

### Marta Cocco da Costa

Universidade Federal de Santa Maria  
Palmeira das Missões – RS  
<https://orcid.org/0000-0002-9204-3213>

### Fernanda Honnef

Universidade Federal de Santa Maria  
Santa Maria – RS  
<https://orcid.org/0000-0002-1866-1611>

### Jaqueline Arboit

Universidade Federal de Santa Maria  
Palmeira das Missões – RS  
<https://orcid.org/0000-0002-6610-5900>

### Andressa de Andrade

Universidade Federal de Santa Maria  
Palmeira das Missões – RS  
<https://orcid.org/0000-0002-5977-409X>

### Ethel Bastos da Silva

Universidade Federal de Santa Maria  
Palmeira das Missões – RS  
<https://orcid.org/0000-0002-6880-7463>

### Carmem Layana Jadischke Bandeira

Universidade Federal de Santa Maria  
Palmeira das Missões – RS  
<https://orcid.org/0000-0002-0095-7975>

### Alice do Carmo Jahn

Universidade Federal de Santa Maria  
Palmeira das Missões - Rio Grande do Sul  
<https://orcid.org/0000-0002-7672-4721>

**RESUMO:** **Objetivo:** Analisar as evidências científicas nacionais e internacionais acerca das situações de violência vivenciadas por pessoas com deficiência. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura desenvolvida em quatro bases de dados em janeiro de 2020. Foram incluídos 23 artigos originais, publicados em inglês, português ou espanhol; no recorte temporal de 2007 a 2019, que responderam à pergunta de revisão.

**Resultados:** Em relação às situações de violência destacaram-se a violência física e sexual como as principais violências vivenciadas por pessoas com deficiência sejam crianças, adolescentes, homens e mulheres adultos e idosos. Nos estudos que realizaram comparações entre a violência sofrida por pessoas com e sem deficiência apontaram que aqueles que possuem algum tipo de deficiência têm relatado mais situações de violência do que seus pares sem deficiência. Com relação aos agressores as evidências sinalizaram algumas diferenças entre as populações. Crianças e adolescentes têm como principais perpetradores os responsáveis e familiares. A população adulta, tanto homens quanto mulheres, foram agredidas principalmente por parceiros íntimos. Os idosos, por sua vez, tiveram como principal agressor os seus filhos. **Conclusão:** Indica-se a necessidade de desenvolvimento de mais estudos do tipo coorte ou caso controle e revisões sistemáticas, bem como com a população de idosos com deficiência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência. Pessoas com deficiência. Prática Clínica Baseada em Evidências. Enfermagem. Revisão.

## SITUATIONS OF VIOLENCE EXPERIENCED BY PERSONS WITH DISABILITIES: INTEGRATIVE REVIEW

**ABSTRACT: Objective:** To analyze national and international scientific evidence about situations of violence experienced by people with disabilities. **Methods:** Integrative review of the literature developed in four databases in January 2020. 23 original articles were included, published in English, Portuguese or Spanish; in the time frame from 2007 to 2019, that answered the review question were included. **Results:** Regarding the situations of violence, physical and sexual violence stood out as the main violences experienced by people with disabilities, whether children, adolescents, adult and elderly men and women. In studies that carried out comparisons between violence suffered by people with and without disabilities, they pointed out that those who have some type of disability have reported more situations of violence than their peers without disabilities. Regarding the aggressors, the evidence signaled some differences between populations. Children and adolescents are mainly responsible for the perpetrators and family members. The adult population, both men and women, were assaulted mainly by intimate partners. The elderly, in turn, had their children as the main aggressor. **Conclusion:** There is a need to develop more cohort or case control studies and systematic reviews, as well as with the elderly population with disabilities.

**KEYWORDS:** Violence. Disabled Persons. Evidence-Based Practice. Nursing. Review.

### 1 | INTRODUÇÃO

As pessoas com deficiência são “aquelas que têm deficiências físicas, mentais, intelectuais ou sensoriais de longo prazo que, em interação com várias barreiras, podem impedir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com os outros, p.4” (UNGA, 2007). Segundo dados mundiais, aproximadamente 15% da população possui alguma deficiência (WHO, 2011) e no Brasil, cerca de 6,7% da população possui algum tipo de deficiência (IBGE, 2018).

As pessoas com deficiência apresentam múltiplas vulnerabilidades, estando mais suscetíveis à pobreza (WHO, 2011; PINILLA-RONCANCIO, 2018), desemprego (WHO, 2011), discriminação (KRNJACKI et al., 2018; TEMPLE; KELAHER; WILLIAMS, 2018), dificuldades de acesso a serviços, como saúde, educação e transporte (WHO, 2011). Ademais, tem maior probabilidade de vivenciar situações de violência em comparação com pessoas sem deficiência (WHO, 2011; KHALIFEH et al., 2013; DAMMEYER; CHAPMAN, 2018).

Estudos apontam altas taxas de violência contra as pessoas com deficiência. Neste sentido, estudo de base populacional cujo um dos objetivos foi comparar o risco de violência entre mulheres e homens com deficiência com os seus homólogos não deficientes do mesmo sexo identificou que as pessoas com deficiência eram significativamente mais propensas a experimentar todos os tipos de violência (KRNJACKI et al., 2016). Assim,

é inegável que há uma relação significativa entre a deficiência e a violência (LIASIDOU; GREGORIOU, 2019).

Frente à problemática, esta revisão buscou subsídios para profissionais de saúde e formuladores de políticas públicas qualificarem a atenção às pessoas com deficiência em situação de violência. Assim, tem como objetivo analisar as evidências científicas nacionais e internacionais acerca das situações de violência vivenciadas por pessoas com deficiência.

## 2 | MÉTODO

A revisão integrativa da literatura permitiu sintetizar múltiplos estudos acerca de uma área particular a partir de seis etapas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008), descritas a seguir:

1ª - Identificação do tema: situações de violência vivenciadas por pessoas com deficiência, e elaboração da questão de revisão a partir do acrônimo PICo (JBI, 2014) – pessoas com deficiência (P - População); situações de violência (I – Fenômeno de interesse); nacional e internacional (Co – Contexto): quais as evidências científicas nacionais e internacionais acerca das situações de violência vivenciadas por pessoas com deficiência?

2ª - Definição dos critérios de inclusão: artigo original, publicado em inglês, português ou espanhol; de 2007 a 2019. Este recorte temporal sustenta-se na Convenção Internacional sobre os direitos das pessoas com deficiência e em seu protocolo, assinado em 2007, constituindo marco para a garantia dos direitos humanos a todas as pessoas com deficiência (UNGA, 2007).

3ª - Definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados/ categorização: título, objetivo; ano de publicação; país de procedência; delineamento (abordagem metodológica e participantes); e principais resultados.

4ª - Avaliação dos estudos incluídos: apreciação crítica dos estudos a partir de um sistema de classificação da força de evidências, organizado de modo hierárquico e que considera o tipo de questão clínica do estudo primário (FINEOUT-OVERHOLT; STILLWELL, 2011);

5ª - Interpretação dos resultados: discussão dos principais resultados dos estudos incluídos;

6ª - Apresentação da revisão/síntese do conhecimento: elaboração do manuscrito.

As buscas foram realizadas nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine (Medline) via portal PubMed, Sci Verse Scopus (Scopus) e Web of Science em janeiro de 2020. Foram utilizados descritores controlados (Medical Subject Headings e Descritores em Ciências da Saúde), combinados com operadores booleanos (AND e OR) (Quadro 1).

LILACS	“Pessoas com deficiência” OR “Deficiência” OR “Deficiências Físicas” OR “Deficiente Físico” OR “Incapacidade” OR “Incapacidade Funcional” OR “Limitação Física” OR “Pessoa com Desvantagem” OR “Pessoas com Desvantagens” OR “Pessoa com Incapacidade” OR “Pessoas com Incapacidade” OR “Pessoas com Deficiências” OR “Pessoas com Incapacidades” OR “Pessoa com Incapacidade Física” OR “Pessoa com Deficiência Física” OR “Pessoas com Deficiência Física” OR “Pessoa com Limitação Física” OR “Pessoas com Limitação Física” OR “Pessoas com Limitações Físicas” OR “Pessoa com Necessidade Especial” OR “Pessoas com Necessidade Especial” OR “Pessoas com Necessidades Especiais” AND “Violência” OR “Violência Doméstica” OR “Maus-Tratos” OR “Violência na Família” OR “Abuso Sexual” OR “Violência Sexual” OR “Abuso Sexual de Menores” OR “Abuso Sexual do Adolescente” OR “Abuso Sexual da Criança” OR “Maus-Tratos Sexuais da Criança” OR “Maus-Tratos Sexuais de Menor” OR “Maus-Tratos Sexuais Infantis” OR “Violação Sexual Infantil” OR “Abuso Físico” OR “Maus-Tratos Infantis” OR “Negligência Infantil”
Medline	“Disabled persons” AND “violence”
Scopus	“Disabled persons” AND “Violence”
Web of Science	“Disabled persons” AND “Violence”

Quadro 1 - Bases de dados e respectivas estratégias de busca empregadas na revisão integrativa. Palmeira das Missões, RS, Brasil, 2022.

Fonte: Autores

Destaca-se que a busca e seleção dos estudos foi realizada por duas pesquisadoras de modo independente e as divergências foram resolvidas com auxílio de um terceiro revisor.

### 3 | RESULTADOS

Foram encontradas inicialmente 2117 produções, permanecendo 1225 após a remoção das duplicações. Dessas, 206 foram excluídas por não serem artigos originais, 762 por não serem do tema e 147 por não serem artigos. Após, selecionaram-se 110 artigos para leitura na íntegra e avaliação da elegibilidade, dos quais, 23 artigos respondiam à questão de revisão e, compuseram o corpus do estudo. A Figura 1 descreve o percurso para a seleção dos artigos.

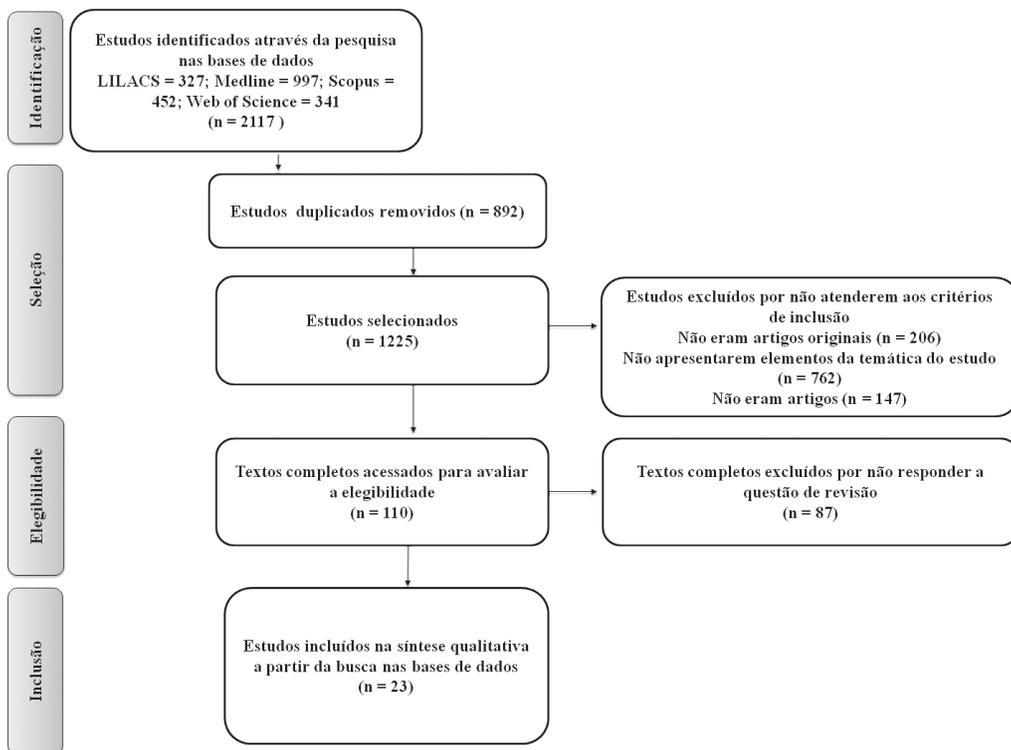


Figura 1 – Fluxograma da seleção artigos da revisão integrativa. Palmeira das Missões, RS, Brasil, 2022

Fonte: Autoras

Quanto ao ano de publicação, o quadriênio 2015-2018 apresentou o maior índice de produção com nove estudos (39,1%). Quanto à abordagem metodológica, predominou a quantitativa em 20 estudos (86,9%). No que se refere à procedência, verificou-se o predomínio de estudos desenvolvidos nos Estados Unidos (n=9; 39,1%). Quanto aos participantes, 14 (60,7%) foram desenvolvidos apenas com pessoas com deficiência, dentre estas estudantes, jovens, adultos, homens, mulheres e idosos.

Quanto à classificação da força de evidência dos artigos segundo o tipo de questão clínica (16), 22 (95,7%) direcionaram-se ao prognóstico/etiologia, sendo 14 (60,9%) com nível de evidência quatro e oito (34,8%) com nível de evidência 2. Apenas um (4,3%) estudo direcionava-se ao significado/experiência e possuía nível de evidência 2.

O Quadro 2 apresenta as características dos artigos quanto ao objetivo, ano/país, delineamento do estudo e nível de evidência/questão clínica.

<b>País/Referência</b>	<b>Delineamento (Abordagem do estudo e participantes)</b>	<b>Nível de evidência/ questão clínica</b>
Taiwan/LIN et al., 2010	Quantitativa/Pessoas com deficiência	N4 (Prognóstico/Etiologia)
Taiwan/LIN et al., 2009	Quantitativa/Pessoas com deficiência	N4 (Prognóstico/Etiologia)
Estados Unidos/MITRA; MANNING; LU, 2012	Quantitativa/n= 2876 mulheres com deficiência	N2 (Prognóstico/Etiologia)
Estados Unidos/MITRA; MOURADIAN, 2014	Quantitativa/n= 102.216 homens com e sem deficiência	N2 (Prognóstico/Etiologia)
Estados Unidos/MITRA; MOURADIAN; DIAMOND, 2011	Quantitativa/n= 25756 homens com e sem deficiência	N2 (Prognóstico/Etiologia)
Estados Unidos/MITRA et al., 2016	Quantitativa/Homens com deficiência	N2 (Prognóstico/Etiologia)
África do Sul/NEILLE; PENN, 2015	Qualitativa/n= 30 homens e mulheres com deficiência	N2 (Significado/ Experiência)
Austrália/NIXON et al., 2017	Quantitativa/n= 2220 pessoas com deficiência intelectual e 2085 pessoas sem deficiência intelectual	N2 (Prognóstico/Etiologia)
Não informado/PLATT et al., 2017	Quantitativa/n= 350 pessoas com deficiência	N4 (Prognóstico/Etiologia)
Estados Unidos/POWERS et al., 2009	Quantitativa/n= 305 mulheres com diversas deficiências e surdas	N4 (Prognóstico/Etiologia)
Israel/REITER; BRYEN; SHACHAR, 2007	Quantitativa/n= 100 jovens com deficiência e sem deficiência	N2 (Prognóstico/Etiologia)
Brasil/RODRIGUES; AOKI; OLIVER, 2015	Quantitativa/n= 139 pessoas com deficiência	N4 (Prognóstico/Etiologia)
Estados Unidos/SMITH; STRAUZER, 2008	Qualitativa/n= 4574 mulheres com deficiência	N2 (Prognóstico/Etiologia)
Cambodja/ASTBURY; WALJI, 2014	Quantitativa/354 mulheres com e sem deficiência	N2 (Prognóstico/Etiologia)
Estados Unidos/BARRETT et al., 2009	Quantitativa/5262 mulheres com e sem deficiência	N2 (Prognóstico/Etiologia)
Cuba/BENITEZ et al., 2011	Quantitativa/99 crianças e adolescentes com deficiência intelectual	N2 (Prognóstico/Etiologia)
Brasil/BARROS; DESLANDES; BASTOS, 2016	Quantitativa/270 responsáveis por crianças e adolescentes com deficiência	N4 (Prognóstico/Etiologia)
Espanha/DEL RÍO FERRES; MEGÍAS; EXPÓSITO, 2013	Quantitativa/96 mulheres com deficiência	N2 (Prognóstico/Etiologia)
Estados Unidos/FINDLEY; PLUMMER; MCMAHON, 2016	Quantitativa/101 estudantes universitários com deficiência	N4 (Prognóstico/Etiologia)
Portugal/FRAZÃO et al., 2014	Quantitativa/70 idosos com deficiência	N4 (Prognóstico/Etiologia)
Finlândia e Suécia/KOIVULA et al., 2018	Quantitativa/n= 3420 mães de crianças com deficiência/n= 3134 mães de crianças sem deficiência	N2 (Prognóstico/Etiologia)
Portugal/CRUZ; ALBUQUERQUE, 2013	Quantitativa/n= 198 crianças e adolescentes com deficiência e/ou perturbações do desenvolvimento	N2 (Prognóstico/Etiologia)
Estados Unidos/BREIDING; ARMOUR, 2015	Quantitativa/9086 mulheres com e sem deficiência/7421 homens com e sem deficiência	N2 (Prognóstico/Etiologia)

Quadro 2 - Sumarização das características dos artigos incluídos na revisão. Palmeira das Missões, RS, Brasil, 2021

## 4 | DISCUSSÃO

### Violência contra as crianças e adolescentes com deficiência

As evidências acerca da violência contra crianças e adolescentes com deficiência apontaram a vivência de violência física, psicológica, sexual, negligência, abandono, ser forçado a fazer algo, recusar algo essencial ao bem-estar, humilhação, rejeição e ameaça. Os estudos que compararam a violência sofrida por crianças e adolescentes com e sem deficiência revelaram que aqueles que possuem algum tipo de deficiência relatam mais situações de violência (REITER; BRYEN; SHACHAR, 2007; KOIVULA et al., 2018).

A violência física foi a mais prevalente dentre as violências (BARROS; DESLANDES; BASTOS, 2016; FINDLEY; PLUMMER; MCMAHON, 2016; KOIVULA et al., 2018; CRUZ; ALBUQUERQUE, 2013). Crianças entre três e cinco anos sofrem mais violência física quando comparadas aos lactentes até dois anos (BARROS; DESLANDES; BASTOS, 2016).

A violência sexual embora relatada em estudos (PLATT et al., 2017; REITER; BRYEN; SHACHAR, 2007; BENITEZ et al., 2011, FINDLEY; PLUMMER; MCMAHON, 2016; CRUZ; ALBUQUERQUE, 2013), em apenas um estudo obteve prevalências maiores que outras violências, sendo este desenvolvido com crianças com deficiência intelectual (REITER; BRYEN; SHACHAR, 2007). O fato de que em apenas um estudo esta violência foi mais prevalente pode se relacionar com a dificuldade das crianças e adolescentes com deficiência a revelarem, especialmente quando a deficiência é intelectual.

A violência psicológica foi relatada em três estudos. Um deles que objetivou identificar e analisar a prevalência da violência familiar física e psicológica entre crianças e adolescentes com diferentes categorias de deficiência evidenciou uma prevalência de 83,7% para agressão psicológica (BARROS; DESLANDES; BASTOS, 2016). Em outro, apresentou prevalência de 80,9%, sendo perpetrada especialmente contra crianças com deficiência neurológica/psicológica (KOIVULA et al., 2018).

Quanto à negligência, a investigação desenvolvida com 99 crianças e adolescentes com deficiência intelectual revelou que a violência mais presente foi a negligência com 61,1% (BENITEZ et al., 2011). Em outra, desenvolvida com 198 crianças e adolescentes portuguesas, apresentou o segundo maior percentual (n=67; 33.8%) (CRUZ; ALBUQUERQUE, 2013).

Estudo que comparou os diferentes tipos de violência em relação às deficiências revelou que os maus-tratos físicos e psicológicos em crianças e adolescentes portadoras de deficiência intelectual eram mais prevalentes em comparação às demais deficiências (BARROS; DESLANDES; BASTOS, 2016). Outro estudo apontou que do total de

crianças e adolescentes submetidos a algum tipo de maltrato (n=34; 34,3%), 25 (43,9%) apresentavam algum diagnóstico psiquiátrico associado, em especial transtornos de humor e adaptativos (BENITEZ et al., 2011).

Outros tipos de violência relatados foram ser forçado a fazer algo, recusar algo essencial ao bem-estar, ameaça, humilhação, rejeição (REITER; BRYEN; SHACHAR, 2007) e abandono (CRUZ; ALBUQUERQUE, 2013). Quanto à humilhação, esta foi perpetrada principalmente por amigos e outras pessoas (75%), seguido da família (24%), em especial na vizinhança (76%) e em casa (24%). A rejeição social foi vivenciada por 18% dos estudantes com deficiência, perpetrada principalmente pela família (66,7%) e amigos (33,3%), em especial em casa (66,7%), e no bairro (33,3%) (REITER; BRYEN; SHACHAR, 2007).

Estas evidências apontam para a necessidade de ofertar apoio psicossocial individual ou grupal às famílias para que a rejeição não seja a forma de tratamento dessas crianças e adolescentes. Também é necessário desenvolver ações na comunidade e escolas, sensibilizando a população em relação à necessidade de inclusão social das pessoas com deficiência.

Estudos apontam a ocorrência de diferentes violências simultaneamente (BARROS; DESLANDES; BASTOS, 2016; FINDLEY; PLUMMER; MCMAHON, 2016; CRUZ; ALBUQUERQUE, 2013), denominado como maltrato misto (CRUZ; ALBUQUERQUE, 2013). Poucos estudos relatam que crianças e adolescentes vivenciaram um único tipo de violência. Neste sentido, há relatos de violência física e sexual (FINDLEY; PLUMMER; MCMAHON, 2016), violência física, psicológica e negligência, violência psicológica e negligência, violência física e psicológica (CRUZ; ALBUQUERQUE, 2013).

Quanto aos agressores, têm-se responsáveis e familiares, como pai, mãe, e avós, pai e/ou irmão (REITER; BRYEN; SHACHAR, 2007; BARROS; DESLANDES; BASTOS, 2016; FINDLEY; PLUMMER; MCMAHON, 2016; KOIVULA et al., 2018; CRUZ; ALBUQUERQUE, 2013). E prestadores de serviço, motorista de ônibus escolar, professores, outros jovens, estranhos, amigos, especialmente quando a violência foi sexual (REITER; BRYEN; SHACHAR, 2007; FINDLEY; PLUMMER; MCMAHON, 2016). Adultos conhecidos das crianças e adolescentes também foram agressores no caso de violência sexual (REITER; BRYEN; SHACHAR, 2007).

## **Violência contra adultos com deficiência**

Os adultos com deficiência são expostos a formas distintas e repetidas de violência ao longo da vida, as quais são mais prevalentes do que naqueles adultos sem deficiência (LIN et al., 2009; MITRA; MANNING; LU, 2012; DEL RÍO FERRES; MEGÍAS; EXPÓSITO, 2013).

A violência física foi a mais prevalente nos estudos com adultos (MITRA; MANNING; LU, 2012; MITRA; MOURADIAN, 2014; NEILLE; PENN, 2015; PLATT et al., 2017; POWERS et al., 2009; RODRIGUES; AOKI; OLIVER, 2015; SMITH; STRAUER, 2008; BARRETT et al., 2009; FINDLEY; PLUMMER; MCMAHON, 2016; BREIDING; ARMOUR, 2015), seja individual ou associada à outra. Estudo que documentou a prevalência da violência física 12 meses antes e durante a gravidez evidenciou que durante a gravidez as mulheres com deficiência relataram quase quatro vezes mais esta violência (MITRA; MANNING; LU, 2012).

Os estudos também relataram a violência sexual (LIN et al., 2009; MITRA; MOURADIAN; DIAMOND, 2011; MITRA et al., 2016; NEILLE; PENN, 2015; NIXON et al., 2017; PLATT et al., 2017; SMITH; STRAUER, 2008; BARRETT et al., 2009; FINDLEY; PLUMMER; MCMAHON, 2016; BREIDING; ARMOUR, 2015). Sobre esta, a investigação desenvolvida em Taiwan, revelou que as notificações aumentaram 469% em pessoas com deficiência (LIN et al., 2009). A pessoa com deficiência intelectual possuía cinco vezes e meia mais risco de vivenciar violência sexual quando comparada à amostra sem esta deficiência (NIXON et al., 2017).

Estudos que documentaram a prevalência de violência sexual entre homens com deficiência em comparação com homens sem deficiência apontaram aqueles com deficiência eram mais propensos a reportá-la (MITRA; MOURADIAN; DIAMOND, 2011; MITRA et al., 2016).

Três estudos apresentaram evidências em relação à violência financeira (NEILLE; PENN, 2015; PLATT et al., 2017; FINDLEY; PLUMMER; MCMAHON, 2016). Um deles identificou que entre 14 itens de abuso foram identificadas taxas mais altas de violência entre as mulheres em apenas dois, sendo um deles o abuso financeiro (PLATT et al., 2017).

Estudos também apresentaram evidências da violência psicológica contra adultos com deficiência (NEILLE; PENN, 2015; POWERS et al., 2009; BREIDING; ARMOUR, 2015). Em apenas um deles a prevalência foi maior do que os demais tipos de violência (BREIDING; ARMOUR, 2015).

As evidências apontam outros tipos de violência menos prevalentes, como a falta de cuidados cotidianos, isolamento e obrigatoriedade de cuidar de familiares ou realizar afazeres domésticos (RODRIGUES; AOKI; OLIVER, 2015), além da privação de alimentos (NEILLE; PENN, 2015) e perseguição (BREIDING; ARMOUR, 2015).

Evidências apontam o controle de comportamentos, a exemplo do controle do acesso a serviços ou cuidados de saúde, atividades diárias, acesso a amigos ou familiares, afetando especialmente as mulheres (NEILLE; PENN, 2015). Foi relatado ainda o controle

da saúde reprodutiva e sexual das mulheres por seus parceiros íntimos (BREIDING; ARMOUR, 2015).

Em relação à violência doméstica e a VPI, embora tanto homens como mulheres com deficiência relatam níveis mais altos dessas em comparação com pessoas sem deficiência (MITRA; MOURADIAN, 2014), às mulheres com deficiência apresentaram taxas mais altas (MITRA; MOURADIAN, 2014; ASTBURY; WALJI, 2014; BARRETT et al., 2009; BREIDING; ARMOUR, 2015). A violência doméstica foi mais prevalente em pessoas com incapacidade de membros, psicose crônica e deficiência intelectual (LIN et al., 2010).

Quanto aos agressores, estudos indicaram parceiros íntimos (MITRA et al., 2016; PLATT et al., 2017; DEL RÍO FERRES; MEGÍAS; EXPÓSITO, 2013; BREIDING; ARMOUR, 2015), mulheres (MITRA et al., 2016), professores (NEILLE; PENN, 2015), prestadores de serviços (PLATT et al., 2017), familiares (PLATT et al., 2017; FINDLEY; PLUMMER; MCMAHON, 2016) e pessoas que não fossem da família (FINDLEY; PLUMMER; MCMAHON, 2016). Em dois estudos, as mulheres eram mais propensas a identificar um parceiro íntimo como agressor (MITRA et al., 2016; PLATT et al., 2017); enquanto em outro, os homens tiveram maior probabilidade de relatar violência por uma mulher do que por um homem (MITRA et al., 2016).

### **Violência contra idosos com deficiência**

Apenas uma pesquisa foi desenvolvida com idosos. Esta buscava conhecer características demográficas e forenses da violência doméstica contra 70 idosos com deficiências físicas e/ou mentais. O tipo mais frequente foi o abuso físico, seguido do financeiro, psicológico e sexual. A negligência foi observada simultaneamente a casos de outros tipos de abuso, correspondendo principalmente a aspectos nutricionais e de higiene, seguida de medicação, assistência médica, descanso, afeto e alojamento/segurança. No que se refere à violência psicológica, esta correspondeu principalmente a insultos, humilhação, difamação, ameaça de agressão ou ameaças à vida. A maioria dos agressores era do sexo masculino (n=44; 62,9%). Ao considerar a totalidade dos casos, a maioria (47,1%) foi supostamente perpetrada pelos filhos e em 28,6% por parceiros dos idosos (FRAZÃO et al., 2014).

## **5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta revisão destaca as violências física e sexual como as principais formas de violência vivenciadas por pessoas com deficiência. Os estudos que compararam a violência sofrida por pessoas com e sem deficiência revelaram que aqueles que possuem algum tipo de deficiência têm relatado mais situações de violência do que seus pares sem deficiência.

Com relação aos agressores, crianças e adolescentes tiveram como principais agressores os responsáveis e familiares. A população adulta, tanto homens quanto mulheres, foi agredida principalmente pelos parceiros íntimos, enquanto os idosos, por seus filhos. Identificou-se uma lacuna de estudos desenvolvidos com idosos com deficiência.

Conclui-se que independente da faixa etária, as pessoas com deficiência são extremamente vulneráveis às diferentes formas de violência, tanto em espaços privados quanto públicos. Diante disso, é premente o desenvolvimento de ações de prevenção e enfrentamento a violência contra esta população.

## REFERÊNCIAS

ASTBURY, J.; WALJI, F. The prevalence and psychological costs of household violence by family members against women with disabilities in Cambodia. **Journal of Interpersonal Violence**, v. 29, n. 17, p. 3127-3149, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1177/0886260514534528>

BARRETT, K.A. et al. Intimate partner violence, health status, and health care access among women with disabilities. **Womens Health Issues**, v. 19, n.2, p. 94-100, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.whi.2008.10.005>

BARROS, A.C.M.W.; DESLANDES, S.F.; BASTOS, O.M. A violência familiar e a criança e o adolescente com deficiências. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, n. 6, p. e00090415, 2016b. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00090415>

BENITEZ, N.G. et al. Maltrato juvenil en discapacitados intelectuales, su relación con la comorbilidad psiquiátrica. **Revista chilena de neuro-psiquiatria**, v. 49, n. 2, p. 149-156, 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.4067/S0717-92272011000200004>

BREIDING, M.J.; ARMOUR, B.S. The association between disability and intimate partner violence in the United State. **Annals of Epidemiology**, v. 25, n. 6, p. 455-457, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.annepidem.2015.03.017>

CRUZ, V.; ALBUQUERQUE, C.P. Maus-Tratos em crianças e adolescentes com deficiência e/ou perturbações do desenvolvimento. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 19, n. 1, p. 9-24, 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382013000100002>

DAMMEYER, J.; CHAPMAN, M. A national survey on violence and discrimination among people with disabilities. **BMC Public Health**, v. 18, n. 355, p. 1-9, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12889-018-5277-0>

DEL RÍO FERRES, E.; MEGÍAS, J.L.; EXPÓSITO, F. Gender-based violence against women with visual and physical disabilities. **Psicothema**, v. 25, n. 1, p. 67-72, 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.7334/psicothema2012.83>

FINDLEY, P.A.; PLUMMER, S.B.; MCMAHON, S. Exploring the Experiences of Abuse of College Students with Disabilities. **Journal of Interpersonal Violence**, v. 31, n. 17, p. 2801-2823, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1177/0886260515581906>

FINEOUT-OVERHOLT, E.; STILLWELL, S.B. **Asking compelling, clinical questions**. In: Melnyk BM,

Fineout-Overholt, (Eds.). Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice. Philadelphia: Wolters Kluwer Health/Lippincott Williams & Wilkins; 2011. p. 25-39.

FRAZÃO, S.L. et al., Domestic violence against elderly with disability. **Journal of Forensic and Legal Medicine**, v. 28, p. 19-24, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jflm.2014.09.003>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Nota técnica 01/2018 - Releitura dos dados de pessoas com deficiência no Censo Demográfico 2010 à luz das recomendações do Grupo de Washington**. Brasília (DF): IBGE; 2018. Disponível em: <[https://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo\\_Demografico\\_2010/metodologia/notas\\_tecnicas/nota\\_tecnica\\_2018\\_01\\_censo2010.pdf](https://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/metodologia/notas_tecnicas/nota_tecnica_2018_01_censo2010.pdf)>. Acesso em: 22 mai 2022

LIASIDOU, A.; GREGORIOU, A. A Longitudinal analysis of disability-related interpersonal violence and some implications for violence prevention work. **Journal of Interpersonal Violence**, v. 36, n. 15-16, p. 1-19, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1177/0886260519845724>

LIN, J.D. et al. Domestic violence against people with disabilities: prevalence and trend analyses. **Research in Developmental Disabilities**, v. 31, n. 6, p. 1264-1268, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ridd.2010.07.018>

LIN, L.P. et al. Sexual assault of people with disabilities: results of a 2002–2007 national report in Taiwan. **Research in Developmental Disabilities**, v. 30, n. 5, p. 969-975, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ridd.2009.02.001>

KHALIFEH, H. et al., Violence against people with disability in England and Wales: findings from a National Cross-Sectional Survey. **PLoS One**, v. 8, n. 2, p. e55952, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0055952>

KOIVULA, T. et al. Psychological and physical violence towards children with disabilities in Finland and Sweden. **Journal of Child Health Care**, v. 22, n. 3, p. 317-331, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1177/1367493518757379>

KRNJACKI, L. et al. Disability-based discrimination and health: findings from an Australian-based population study. **Australian and New Zealand Journal of Public Health**, v. 42, n. 2, p. 172-174, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1111/1753-6405.12735>

KRNJACKI, L. et al. Prevalence and risk of violence against people with and without disabilities: findings from an Australian population-based study. **Australian and New Zealand Journal of Public Health**, v. 40, n. 1, p. 16-21, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1111/1753-6405.12498>

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>

MITRA, M.; MANNING, S.E.; LU, E. Physical abuse around the time of pregnancy among women with disabilities. **Maternal and Child Health Journal**, v. 16, p. 802-806, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10995-011-0784-y>

MITRA, M.; MOURADIAN, V.E. Intimate partner violence in the relationships of men with disabilities in the United States: relative prevalence and health correlates. **Journal of Interpersonal Violence**, v. 29, n. 17, p. 3150-3166, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1177/0886260514534526>

MITRA, M.; MOURADIAN, V.E.; DIAMOND, M. Sexual violence victimization against men with disabilities. **American Journal of Preventive Medicine**, v. 41, n. 5, p. 494-497, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.amepre.2011.07.014>

MITRA, M. et al. Prevalence and characteristics of sexual violence against men with disabilities. **American Journal of Preventive Medicine**, v. 50, n. 3, p. 311-317, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.amepre.2015.07.030>

NEILLE, J.; PENN, C. Beyond physical access: a qualitative analysis into the barriers to policy implementation and service provision experienced by persons with disabilities living in a rural context. **Rural and Remote Health**, v. 15, n. 3332, p. 1-15, 2015. DOI: [www.rrh.org.au/journal/article/3332](http://www.rrh.org.au/journal/article/3332)

NIXON, M. et al. Estimating the risk of crime and victimisation in people with intellectual disability: a data-linkage study. **Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology**, v. 52, p. 617-626, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00127-017-1371-3>

PINILLA-RONCANCIO, M. The reality of disability: Multidimensional poverty of people with disability and their families in Latin America. **Disability and Health Journal**, v.11, n.3, p. 398-404, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.dhjo.2017.12.007>

PLATT, L. et al. The Role of Gender in violence experienced by adults with developmental disabilities. **Journal of Interpersonal Violence**, v. 32, n. 1, p. 101-129, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1177/0886260515585534>

POWERS, L.E. et al. Interpersonal violence and women with disabilities: analysis of safety promoting behaviors. **Violence Against Women**, v. 15, n.9, p. 1040-1069, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1177/1077801209340309>

REITER, S.; BRYEN, D.N.; SHACHAR, I. Adolescents with intellectual disabilities as victims of abuse. **Journal of Intellectual Disabilities**, v. 11, n. 4, p. 371-387, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1177/1744629507084602>

RODRIGUES, S.M.; AOKI, M.; OLIVER, F.C. Diagnóstico situacional de pessoas com deficiência acompanhadas em terapia ocupacional em uma unidade básica de saúde. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional – UFSCar**, v. 23, n. 4, p. 781-794, 2015. DOI: <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAO0713>

SMITH, D.L.; STRAUSSER, D.R. Examining the impact of physical and sexual abuse on the employment of women with disabilities in the United States: an exploratory analysis. **Disability and Rehabilitation**, v. 30, n. 14, p. 1039-1046, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1080/09637480701539542>

TEMPLE, J.B.; KELAHER, M.; WILLIAMS, R. Discrimination and avoidance due to disability in Australia: evidence from a National Cross Sectional Survey. **BMC Public Health**, v. 18, n. 1347, p. 1-13, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12889-018-6234-7>

THE JOANNA BRIGGS INSTITUTE (JBI). **Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual**: 2014 edition. Adelaide: JBI; 2014. Disponível em: < <https://nursing.lsuhscc.edu/JBI/docs/ReviewersManuals/Economic.pdf>>. Acesso em: 18 mai. 2022

UNITED NATIONS GENERAL ASSEMBLY. **Convention on the Rights of Persons with Disabilities: Resolution/Adopted by the General Assembly**. New York: UNGA; 2007. Disponível em: <[https://www.un.org/en/development/desa/population/migration/generalassembly/docs/globalcompact/A\\_RES\\_61\\_106.pdf](https://www.un.org/en/development/desa/population/migration/generalassembly/docs/globalcompact/A_RES_61_106.pdf)>. Acesso em: 20 mai 2022

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World report on disability**. Geneva: OMS; 2011. Disponível em: <[https://www.who.int/disabilities/world\\_report/2011/report.pdf](https://www.who.int/disabilities/world_report/2011/report.pdf)>. Acesso em: 20 mai. 2022

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS NO CAMPO DA**

# SAÚDE COLETIVA:

Trajetória de 10 anos do Núcleo de Estudo  
e Pesquisa em Saúde Coletiva



**NEPESC**  
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA

  
**Ano 2022**

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS NO CAMPO DA**

# SAÚDE COLETIVA:

Trajетória de 10 anos do Núcleo de Estudo  
e Pesquisa em Saúde Coletiva



**NEPESC**  
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA

  
**Ano 2022**